

As entidades científicas na construção e consolidação do campo comunicacional: desafios e conquistas

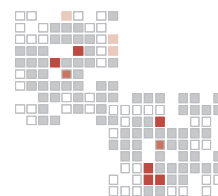
Nesta edição a *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* dedicou seu dossiê temático às contribuições das associações científicas e acadêmicas na construção e consolidação do campo das Ciências da Comunicação. Ao abrir espaço para que as entidades ibero-americanas de Comunicação apresentassem suas trajetórias neste periódico científico, nossa intenção foi reunir aportes históricos e aplicados que ficassem como registro na história e nos estudos sobre esse campo nesta região.

O tema do dossiê reforça a atuação das sociedades científicas nas suas mais diversas frentes de atuação, que além de pautar e defender múltiplas temáticas na produção do conhecimento científico, ligadas aos escopos das investigações realizadas por seus associados, estimulam e promovem e divulgam a ciência e a pesquisa mediante publicações, participações em congressos, formação de grupos temáticos de pesquisa e trabalho, dentre muitas outras iniciativas. Nas entidades científicas, os investigadores encontram espaço por excelência para socialização das pesquisas produzidas e dos novos conhecimentos gerados nos programas de pós-graduação em Comunicação e em outros centros de estudos e espaços acadêmicos.

Um campo acadêmico-científico se constrói em meio a conflitos, lutas e conquistas e com muitas ações concretas, capazes de provocar reconhecimentos públicos e ocupar espaços nas decisões, tanto no seio da comunidade científica, como nos organismos que definem as políticas públicas de desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação. Em todo esse contexto as associações ou entidades científicas têm tido um papel fundamental na defesa dos investimentos da implementação destas políticas.

O conjunto de textos do dossiê, a Entrevista e a seção de Estudos, aqui reunidos, expressam o relevante papel desempenhado por essas entidades no desenvolvimento do campo comunicacional nos seus respectivos países e na região ibero-americana.

Inicialmente, vale esclarecer que para todas as associações acadêmicas e científicas da América Latina, da Espanha e de Portugal foi enviado um convite para participarem deste dossiê temático. Entretanto, não foi possível receber textos alusivos na sua totalidade. Sendo assim, acredita-se que as que atenderam ao nosso chamado são representativas e ilustram bem o quanto as entidades científicas de Comunicação foram e são fundamentais para os avanços e o fortalecimento do campo comunicacional em nível local, regional e internacional.



Duas entidades pioneiras e históricas na América Latina, a ALAIC - Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación e a FELAFCS - Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social, abrem os textos do dossiê. Em “Os papéis da Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação - ALAIC no fortalecimento do campo comunicacional”, os autores, Fernando de Oliveira Paulino, Daniela Monje, Sandra Osses, Maria Cristina Gobbi e Tanius Karan, apresentam uma narrativa histórica das principais contribuições da entidade mediante ações que vêm sendo desenvolvidas na América Latina, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão e cultura. Destacam ainda a interlocução e as parcerias que a Alaic vem mantendo com outras entidades internacionais.

Raul Fuentes-Navarro nos brinda com o texto “FELAFCS e o campo da Comunicação na América Latina: constituição e influência”. Ele faz um resgate da retrospectiva da contribuição dessa federação, amparado em fontes documentais e em sua memória como partícipe de várias ações, evidenciando o papel da entidade para a institucionalização da formação universitária na região latino-americana.

No Brasil, graças à pujança do desenvolvimento da área da Comunicação, foi criada, em 2008, a Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação (Socicom), que reúne diversas entidades da área da Comunicação. Ruy Lopes e Ana Rêgo, ex-presidentes, em “Socicom: uma federação de entidades científicas na defesa da ciência e da democracia”, descrevem sua trajetória como importante ator político e impulsionador das instituições do campo. Ressaltam a importância desse tipo de organização institucional para o reconhecimento social do campo científico e de luta por uma sociedade democrática e inclusiva. Com um trabalho conjunto com as suas filiadas, destacam a necessidade da organização estrutural do campo para a defesa e constituição do direito à Comunicação, bem como para uma reflexão crítica sobre o papel das Ciências da Comunicação enquanto construção teórica e política.

Juliano Domingues e Giovandro Ferreira, no texto “A construção do campo comunicacional: discurso e percurso da Intercom”, apresentam a análise histórica da INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, destacando seu papel como uma das responsáveis pela consolidação do campo da Comunicação no Brasil. A contribuição dessa entidade pode ser conhecida por meio dos elementos teórico-metodológicos presentes na diversidade das temáticas tratadas em seus congressos anuais, pela trajetória científica ao longo dos seus 46 anos protagonizada por um dos seus fundadores, o professor José Marques de Melo (*in memoriam*), e que vem caminhando celeremente graças ao trabalho colaborativo das sucessivas gestões e de seus associados.

No contexto da América Latina, outra entidade nacional que se destaca por seu protagonismo na região, além da Intercom, é a AMIC - Asociación Mexicana de Investigadores de la Comunicación. No artigo “La AMIC, los desafíos y la apuesta por lo colectivo”, Dorismilda Flores-Márques mostra as lutas enfrentadas por essa entidade e descreve sua história. A autora destaca a importância dos grupos de pesquisa, a participação ativa do comitê executivo e nos convida para refletir conjuntamente sobre as perspectivas futuras, em especial na ampliação dos espaços de diálogos nacionais e internacionais.

Madalena Oliveira inicia sua reflexão reforçando a importância da comunicação que perpassa de forma transversal todos os campos das vivências em sociedade, destacando sua relevância científica. O texto “Singularidades das Ciências da Comunicação, desafios das associações científicas e a SOPCOM” traz o perfil da SOPCOM - Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação e suscita a reflexão sobre os desafios epistemológicos de uma identidade comunicativa capaz de congrega diversas

áreas do conhecimento, sem perder a pluralidade de saberes abarcada pelo campo das Ciências da Comunicação.

Além do registro das entidades que atuam em nível nacional, regional e internacional mencionadas, apresentam-se em seguida as entidades de áreas específicas das Ciências da Comunicação no Brasil que enviaram suas contribuições.

Christina Ferraz Musse e Susana Azevedo Reis mostram a trajetória e as atividades desenvolvidas pela ALCAR. Em “A trajetória de duas décadas da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (ALCAR)”, as autoras descrevem as ações realizadas pela instituição desde 2001, com destaque para a continuidade da produção científica que vem sendo gerada em suas frentes de atuação em congressos e publicações.

“A práxis na atuação da ULEPICC-Brasil no Brasil pós-golpe”, de autoria de Anderson David Gomes dos Santos, Manoel Dourado Bastos e Verlane Aragão Santos, é um artigo que apresenta a importância da ULEPICC-Brasil (seção Brasil da União Latina de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura), em um cenário de crise do modelo democrático brasileiro, com ênfase para os ataques ao ensino e à pesquisa científica. Contempla, igualmente, a trajetória e as ações da associação, demarcando suas contribuições aos estudos de perfil crítico e contra-hegemônico da Economia Política da Informação na área da Comunicação.

Com o artigo “Cenários de um campo em expansão: a comunicação organizacional a partir dos Prêmios ABRAPCORP”, os autores Mônica Cristine Fort, Ricardo Ferreira Freitas e Daniel Reis apresentam um quadro evolutivo no panorama da pesquisa sobre Comunicação Organizacional no Brasil, a partir da análise da premiação anual que a ABRAPCORP - Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas vem promovendo no concurso de dissertações de mestrado e de teses de doutorado. É feita uma revisão sistemática dos trabalhos finalistas, traçando um panorama inédito sobre a produção acadêmica reconhecida como de excelência pela própria área, identificando instituições, orientadores, temas e características dos trabalhos premiados.

Os autores Maria Cristina Gobbi, Mariana Ferreira Lopes, Carlos Humberto Ferreira Silva Júnior e Ingrid Gomes Bassi, com o texto “ABPCom: o caminhar coletivo por uma comunicação popular, comunitária e cidadã no Brasil”, descrevem a trajetória de mais de 17 anos da ABPCom - Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã. A entidade surgiu como resultado da união de investigadores e comunicadores populares e das demandas em expressar as especificidades de determinadas correntes da comunicação popular e, ao mesmo tempo, em acolher as demais modalidades de expressão de uma comunicação voltada para a construção da cidadania. O material analisa as quatro últimas edições da Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã (Mídia Cidadã/CBCC), organizadas pela entidade.

Conectadas ao dossiê, as seções de Entrevista e Estudos trazem as contribuições pioneiras da IAMCR - International Association for Media and Communication Research, entidade pioneira e científica mundial, e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação - PPGCOM da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como impulsionador, por meio de seus docentes/pesquisadores, na criação e na liderança na gestão de entidades nacionais e internacionais.

A entrevista com o professor da Charles University, da República Tcheca, e presidente da IAMCR, Nico Carpentier, foi realizada por Adilson Cabral, professor titular da UFF - Universidade Federal Fluminense, no Departamento de Comunicação Social. Com o título “A IAMCR como associação global

é nossa melhor conquista e nosso maior desafio”, a entrevista veio abrilhantar esta edição, trazendo para esse registro histórico dados sobre a primeira entidade mundial da área de Comunicação, criada em 1957, com o apoio da Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. É uma das mais representativas associações internacionais, com mais de 2.000 membros de 100 países, em todos os continentes. Na entrevista, entre muitas abordagens, Nico Carpentier chama a atenção sobre os desafios da entidade num contexto de crise e descrédito da universidade e da ciência, mas de reforço da potencialidade de partilhas de conhecimento e iniciativas que evidenciam a capacidade de pesquisadores, professores e estudantes da área reforçarem caminhos que visibilizem princípios e valores característicos de melhores práticas para uma sociedade mais justa, cidadã e fraterna.

Na seção de Estudos, em “O papel do PPGCOM da ECA-USP na criação de entidades nacionais e internacionais: a consolidação do campo da Comunicação”, Clotilde Perez, coordenadora do PPGCOM, apresenta o pioneirismo desse programa, de 51 anos de existência, na formação de mestres e doutores no país, perfazendo um total de mais de 2.600 egressos, e na liderança de pesquisadores do seu corpo docente na criação e direção de entidades do campo das Ciências da Comunicação, em nível nacional e internacional. Presente no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, o programa, por meio de seus pesquisadores, tem investido nas redes internacionais de pesquisa, sem perder de perspectiva os desafios das demandas sociais, em ações pioneiras como na ampliação da diversidade e da inclusão social com atividades que reforçam as concepções de universidade pública, gratuita, plural e para todos. O programa, ao longo de sua trajetória, tem exercido um papel multiplicador, formando lideranças que impulsionaram a criação e coordenação de novos programas de pós-graduação em diferentes universidades no território nacional.

Em Artigos Livres, o texto de Ismar de Oliveira Soares, “Kaplún, 100 años: práxis educomunicativa que trasciende el tiempo”, marca os 100 anos de nascimento de Mário Kaplún, um dos mais representativos comunicadores populares da América Latina e pioneiro nas iniciativas de uma práxis educomunicativa. Pesquisador, escritor e ativista reconhecido nacional e internacionalmente, por sua comunicação dialógica e participativa, suas práticas educomunicativas seguem sendo modelos de referência para ações de comunicação comunitária tanto para comunidades locais, como para atuações comunicativas de larga escala.

A reflexão sobre o “Campo semântico para o conceito de cultura na comunicação”, das autoras Anna Karolyne Souza Miranda e Ingrid Pereira de Assis, demonstra o diálogo entre comunicação e cultura nas produções científicas da área. Contextualiza historicamente o desenvolvimento da ideia de cultura como um conceito científico, destacando sua contribuição para a área da Comunicação.

A seção de Resenhas disponibiliza aos leitores duas obras significativas para a área da Comunicação. Em “Por uma comunicação popular para a transformação social”, resenha de Ingrid Gomes Bassi, a obra tratada é o livro *Pedagogia da comunicação popular e comunitária nos movimentos sociais*, publicado por Cicilia M. Krohling Peruzzo. A obra, de acordo com Bassi, apresenta uma expressiva contribuição qualitativa e empírica do caminho epistemológico percorrido pela comunicação popular e comunitária no Brasil.

Maximiliano Duenãs Guzmán analisa o livro “Para entender los medios de comunicación en Puerto Rico: periodismo en entornos coloniales y tiempos de crisis”, de Federico Subervi Vélez, Sandra Rodríguez Cotto e Jairo Lugo-Ocando. Com o título “Subversões e submissões dos meios de comunicação de massa em Porto Rico”, Guzmán assinala a relevância da obra por apresentar diversas

realidades dos meios massivos existentes em Porto Rico, chamando a atenção para a importância dos estudos sobre o tema na região.

Acredita-se que o conjunto dos textos e reflexões aqui reunidos sobre o tema central do dossiê temático desta edição, *O papel das instituições científicas na consolidação do campo comunicacional*, foi realmente contemplado. As atividades que vêm sendo realizadas pelas entidades científicas, nas mais diversas frentes de atuação, para o desenvolvimento e na defesa do campo das Ciências da Comunicação junto às demais áreas do conhecimento, nas perspectivas nacional e internacional, só são possíveis graças ao um trabalho voluntário e incansável de inúmeras pessoas que não medem esforços em contribuir nas mais variadas demandas de uma sociedade dinâmica e complexa, onde a comunicação e a informação exercem um poder incomensurável.

As associações científicas são essenciais na valorização, no desenvolvimento, na divulgação e na implementação do conjunto de ações do sistema de pesquisa, apoiando atividades em todas as áreas de conhecimento, oportunizando, reconhecendo e promovendo a reciprocidade entre as comunidades científicas e acadêmicas e dessas com a sociedade.

Nossos agradecimentos a todos os colaboradores deste número especial da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, à equipe editorial pela dedicação de sempre, e um reconhecimento especial às autoras e aos autores que contribuíram com seus textos, a entrevista e as resenhas que tanto enriqueceram os conteúdos aqui explorados. A Alaic, por meio deste periódico científico, busca cumprir sua missão de democratizar o conhecimento gerado nas mais diversas fontes, inclusive das associações acadêmicas e científicas da área de Comunicação e das suas subáreas. A importância da produção científica desenvolvida nesses espaços reside, sobretudo, no compromisso público da difusão de uma ciência cidadã a serviço de uma sociedade mais justa e igualitária. Boa leitura!

Equipe editorial

Margarida Maria Krohling Kunsch

Maria Cristina Gobbi

Coordenadoras do dossiê temático

O papel das instituições científicas na consolidação do campo comunicacional